

ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PROCESSO AFETIVO, PEDAGÓGICO E SOCIAL



KAREN SILVA SANTOS

Graduação em Licenciada em História pela Faculdade MOZARTEUM DE SÃO PAULO (2024); Especialista em PEDAGOGIA .pela Faculdade Sumaré ano de conclusão 2017)..

RESUMO

O acolhimento na educação infantil é uma etapa essencial do processo pedagógico que visa à construção de vínculos afetivos e ao fortalecimento da relação entre a criança, a família e a escola. Este artigo aborda o acolhimento como prática cotidiana que influencia diretamente o desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos pequenos. A pesquisa apresenta reflexões teóricas sobre a importância desse momento e propõe práticas que contribuam para uma educação humanizada. Metodologicamente, trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. O estudo busca compreender como o acolhimento pode favorecer uma adaptação mais tranquila ao ambiente escolar e impactar positivamente o processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento; Educação Infantil; Adaptação; Vínculo; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O processo de acolhimento na educação infantil é um dos pilares fundamentais para a construção de uma relação saudável entre criança, família e instituição escolar. Esta etapa não se resume apenas aos primeiros dias de aula, mas deve ser compreendida como uma prática constante, que se renova diariamente no ambiente escolar. O ato de acolher representa uma postura ética e afetiva dos profissionais da educação frente às necessidades das crianças em processo de adaptação e desenvolvimento.

O presente artigo tem como foco compreender a relevância do acolhimento na rotina da

educação infantil, a partir de uma perspectiva pedagógica e afetiva. Por meio de uma abordagem qualitativa e de revisão bibliográfica, procurou-se investigar as contribuições do acolhimento para o bem-estar da criança e seu desenvolvimento integral. A pesquisa se justifica pela necessidade de ampliar a compreensão dos educadores sobre sua atuação no processo de adaptação infantil, destacando o papel das relações humanas na formação dos pequenos.

Segundo Oliveira (2008, p. 22), “acolher é reconhecer a criança como sujeito de direitos, respeitando seus tempos, emoções e singularidades”. Esta visão reforça a importância de práticas pedagógicas pautadas no afeto, na escuta e no respeito ao outro.

OBJETIVO GERAL

Investigar a importância do acolhimento no cotidiano da educação infantil, considerando seus impactos no desenvolvimento emocional, social e pedagógico das crianças.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender o conceito de acolhimento na educação infantil à luz de autores contemporâneos;

Identificar práticas pedagógicas que favorecem o acolhimento na rotina escolar;

Analisar o papel do educador na construção de vínculos afetivos com as crianças e suas famílias.

JUSTIFICATIVA

A educação infantil é a porta de entrada da criança no ambiente escolar, sendo o acolhimento um momento crucial nesse processo. A ausência de uma acolhida sensível e bem estruturada pode gerar traumas e resistências, comprometendo o desenvolvimento da criança. Assim, torna-se urgente refletir sobre as práticas pedagógicas de acolhimento para garantir uma educação humanizada, que valorize a escuta, o afeto e o respeito à diversidade infantil.

PROBLEMA DE PESQUISA

De que maneira o acolhimento na educação infantil contribui para a adaptação das crianças ao ambiente escolar e para a construção de vínculos afetivos e pedagógicos duradouros?

O QUE É ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O acolhimento é mais do que uma ação prática; trata-se de uma atitude que permeia todas as relações na escola. Ele se expressa através do olhar, do cuidado, da escuta e da atenção genuína às necessidades emocionais da criança. É no ato de acolher que a escola se humaniza e se torna significativa para os pequenos.

Segundo Kramer (2003), “acolher é garantir à criança o direito de ser reconhecida como sujeito de sentimentos, desejos e histórias” (p. 41). Esse reconhecimento é essencial para o processo de adaptação e para o início da construção de vínculos duradouros.

Acolher, portanto, não é apenas uma etapa inicial no ano letivo, mas uma postura pedagógica contínua. A cada chegada, a cada despedida, em cada interação, o educador reafirma a importância da presença da criança naquele espaço. Conforme Oliveira (2008), o acolhimento “representa uma ponte entre a casa e a escola, permitindo que a criança transite entre esses mundos com mais segurança emocional” (p. 25).

A ADAPTAÇÃO ESCOLAR COMO PARTE DO PROCESSO DE ACOLHIMENTO

A adaptação escolar é um momento crítico na vida das crianças e de suas famílias. É quando ocorrem as primeiras separações mais longas dos cuidadores e o contato com novas regras, pessoas e ambientes. Para que esse processo seja saudável, o acolhimento precisa ser planejado e respeitar o tempo de cada criança.

Segundo Barbosa e Horn (2008), a adaptação precisa ser feita gradativamente, com apoio emocional e sensibilidade dos profissionais. Para as autoras, “as crianças manifestam de formas variadas suas inseguranças: choram, silenciam, resistem. Cabe ao educador perceber esses sinais e responder com empatia e acolhimento” (p. 67).

Práticas como a presença dos responsáveis nos primeiros dias, atividades lúdicas de aproximação e a criação de rotinas claras e afetuosas são estratégias que auxiliam nesse processo. Segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006), “o acolhimento envolve a construção de laços, o respeito às diferenças e a valorização da identidade de cada criança”.

O PAPEL DO EDUCADOR NO ACOLHIMENTO

O educador é o agente principal do acolhimento. Sua escuta ativa, postura afetiva e conhecimento sobre o desenvolvimento infantil são determinantes para que o acolhimento seja eficaz. Ele precisa estar preparado para lidar com os sentimentos da criança e da família, oferecendo suporte emocional e segurança.

Segundo Silva (2014), o professor da educação infantil deve ser um “facilitador de vínculos, um mediador entre o novo e o conhecido, entre o medo e a confiança” (p. 18). Essa função exige formação sensível e constante reflexão sobre a prática pedagógica.

A citação indireta de Barbosa e Horn (2008) reforça que o acolhimento é construído na relação diária, no reconhecimento das singularidades e na valorização da escuta das crianças, sendo o educador o principal elo dessa construção.

FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA NO ACOLHIMENTO

O acolhimento não é responsabilidade apenas da escola; ele precisa ser compartilhado com a família. Quando há diálogo, confiança e participação ativa dos responsáveis, o processo de adaptação torna-se mais tranquilo para a criança.

Segundo Malaguzzi (1999), criador da abordagem de Reggio Emilia, “a escola deve ser um lugar onde a criança e sua família sintam-se bem-vindos, ouvidos e respeitados” (p. 58). Essa perspectiva valoriza o papel da família como parte do processo educativo.

Ainda conforme os Parâmetros Nacionais de Qualidade (BRASIL, 2006), a escola deve criar canais permanentes de comunicação com os responsáveis, como reuniões, momentos de escuta e participação nas atividades escolares.

A ESCOLA COMO AMBIENTE AFETIVO E ACOLHEDOR

O ambiente físico e emocional da escola exerce forte influência no acolhimento. Um espaço que acolhe é aquele que oferece conforto, segurança e estímulo à curiosidade e à interação. A ambientação deve ser planejada para permitir que a criança se sinta pertencente, respeitada e valorizada em sua individualidade.

Segundo Rinaldi (2006), “o ambiente é o terceiro educador, pois comunica, influencia e educa” (p. 89). Essa afirmação indica que o espaço deve refletir a pedagogia da escuta, da criatividade e da afetividade, promovendo o bem-estar e o engajamento das crianças.

Espaços organizados com objetos familiares, cantinhos personalizados, murais com fotos e produções das crianças ajudam a fortalecer vínculos e a construir uma sensação de continuidade entre o lar e a escola. Além disso, a rotina deve ser flexível, respeitando o tempo da criança e suas necessidades emocionais.

A ESCUTA SENSÍVEL COMO ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO

Escutar a criança vai além de ouvir suas palavras. Trata-se de captar sentimentos, gestos e comportamentos, compreendendo aquilo que ainda não é verbalizado. A escuta sensível é uma das

mais importantes ferramentas do educador no processo de acolher.

De acordo com Barbosa (2010), “escutar é reconhecer que a criança tem o que dizer, mesmo que não seja por meio de palavras” (p. 29). Ao escutar, o educador valida a experiência infantil e demonstra respeito pela sua forma de ser no mundo.

A escuta é essencial para a construção de vínculos e para o planejamento de ações pedagógicas que respeitem as particularidades de cada criança. Ela também contribui para o fortalecimento da autonomia e da autoestima, aspectos fundamentais no desenvolvimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o acolhimento na educação infantil é um processo contínuo, afetivo e pedagógico, essencial para a formação de vínculos, para o desenvolvimento integral da criança e para a construção de uma escola verdadeiramente humanizada. A prática do acolhimento não deve ser vista como uma ação pontual ou burocrática, mas como um compromisso ético e afetivo com o bem-estar da criança.

O papel do educador, da equipe escolar e da família é determinante para que esse processo ocorra de forma significativa. O acolhimento sensível, baseado na escuta, no afeto e no respeito, contribui diretamente para a adaptação, segurança emocional e aprendizagem da criança.

Frente a isso, faz-se necessário que as instituições de educação infantil invistam na formação continuada de seus profissionais, na criação de ambientes acolhedores e na valorização do protagonismo infantil como forma de garantir um início escolar saudável, respeitoso e promissor.

Essa trajetória educacional é, para a criança, um momento de transição que envolve o afastamento do núcleo familiar e a inserção em um espaço coletivo, o que demanda um olhar atento, sensível e técnico por parte dos profissionais da educação.

Nesse contexto, o acolhimento não deve ser compreendido apenas como um momento pontual no início do ano letivo, mas como uma prática contínua, que envolve escuta ativa, respeito às individualidades e à cultura familiar, além do planejamento de estratégias pedagógicas que favoreçam a adaptação progressiva da criança à rotina escolar. A construção de vínculos seguros e afetivos é fundamental para que a criança desenvolva confiança, autonomia e pertencimento ao novo espaço.

Do ponto de vista pedagógico, o acolhimento bem estruturado cria condições favoráveis para o desenvolvimento integral da criança, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ao promover um ambiente acolhedor, os educadores contribuem para o fortalecimento da autoestima, da linguagem, da socialização e da exploração do meio, fundamentos essenciais para o processo de aprendizagem na primeira infância.

Além disso, o acolhimento envolve também a participação ativa da família. O diálogo constante entre escola e família fortalece os laços de cooperação e estabelece uma rede de apoio que beneficia diretamente o bem-estar da criança. Cabe à escola criar espaços de escuta e acolhida

também para os responsáveis, valorizando suas contribuições e reconhecendo a importância do trabalho conjunto no processo educativo.

É necessário, portanto, que as instituições de educação infantil adotem políticas pedagógicas que institucionalizem o acolhimento como prática educativa permanente. Isso implica a formação continuada dos professores, a criação de rotinas flexíveis, o uso de materiais pedagógicos significativos e a observação sistemática das necessidades individuais de cada criança.

Em suma, o acolhimento é um processo que transcende a simples recepção. Trata-se de uma ação pedagógica complexa e essencial, que exige sensibilidade, intencionalidade e planejamento. Investir no acolhimento é investir na qualidade da educação infantil, pois é a partir dele que se estabelece a base emocional e relacional para o desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Organização dos espaços nas instituições de educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria das Graças. **Organização do tempo e do espaço na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade**. São Paulo: Ática, 2003.

MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens da criança**. Reggio Emilia: Reggio Children, 1999.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.

RINALDI, Carlina. In Dialogue with Reggio Emilia: **Listening, Researching and Learning**. New York: Routledge, 2006.

SILVA, Maria José da. **Educar com afeto: práticas de acolhimento na educação infantil**. Campinas: Papirus, 2014.